

Uma ajudinha para as múltis

LÚCIO VAZ

DA EQUIPE DO CORREIO

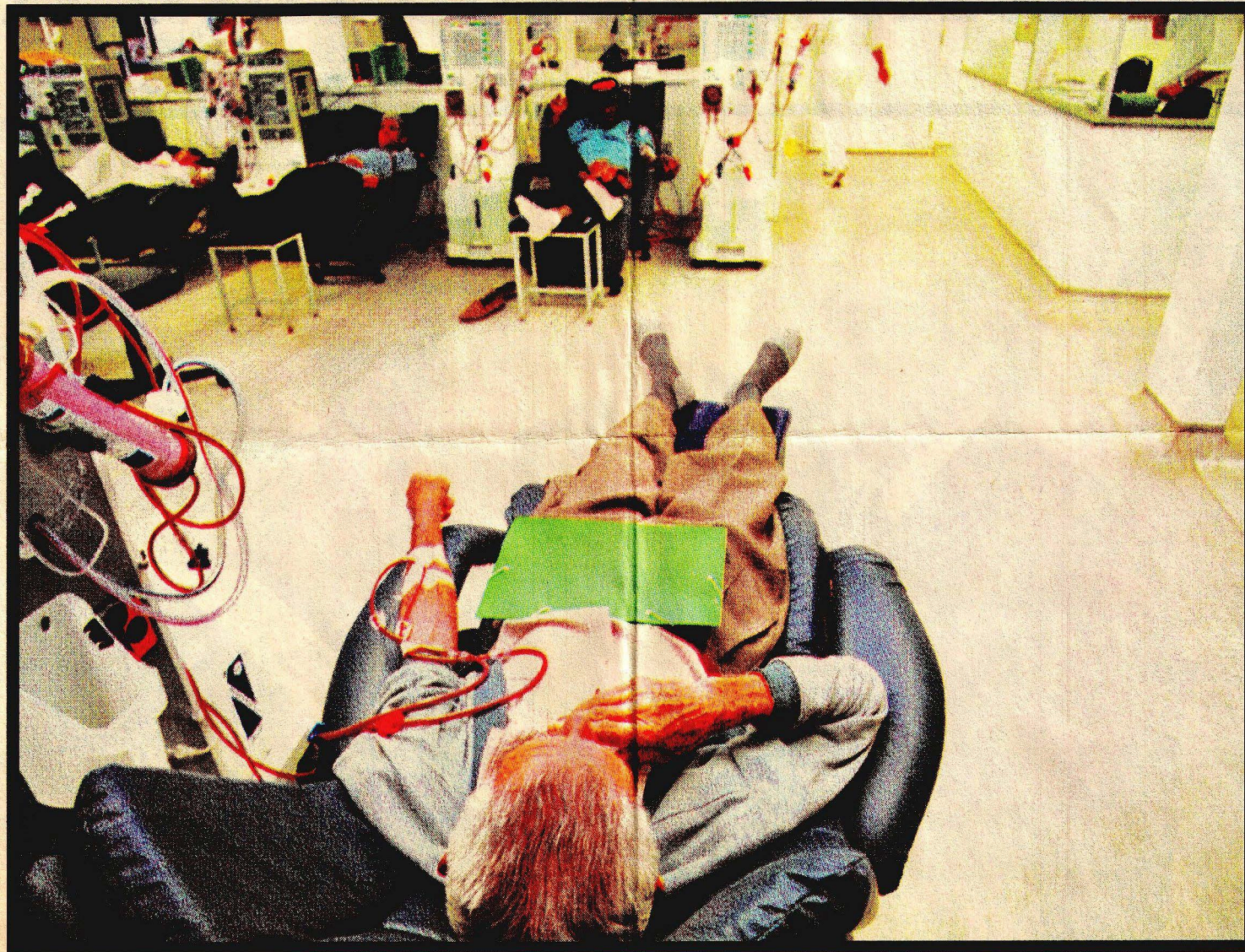
Apenas três dias após as eleições municipais, em período de plenário vazio, a Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF) da Câmara aprovou um projeto de lei que permite a participação de empresas estrangeiras na prestação de serviços de saúde de alta complexidade, como a hemodiálise (filtragem artificial do sangue) — um mercado cativo de R\$ 1,2 bilhão por ano. O relator e o autor do projeto, José Linhares (PP-CE) e Osmânio Pereira (PTB-MG), receberam doações de R\$ 20 mil da multinacional Fresenius, empresa que será beneficiada pelo projeto, na campanha eleitoral de 2002. Aprovado em caráter terminativo, o projeto dispensa a votação em plenário.

Além de produzir máquinas e material de consumo para hemodiálise, a Fresenius poderá, após a alteração da legislação, montar clínicas para prestar esse tipo de serviço ou participar do capital de clínicas já constituídas sob as leis brasileiras. “É um absurdo. Fornecedores de equipamentos e insumos querem agora ser prestadores de serviços. Isso vai resultar no aumento da pressão, para cobrar o preço que quiserem”, alerta o deputado Rafael Guerra (PSDB-MG), que tenta barrar a aprovação definitiva do projeto.

A Sociedade Brasileira de Nefrologia denunciou que as multinacionais Fresenius e Baxter formam um cartel no setor de hemodiálise. As multinacionais também foram acusadas de fazer contratos de gaveta com clínicas brasileiras para assumir o seu controle acionário após a alteração da legislação brasileira, que hoje impede a participação de grupos estrangeiros na prestação de serviços de alta complexidade. As denúncias foram apresentadas em reportagem publicada pelo *Correio* e pelo *Estado de Minas* em julho do ano passado.

Cópia de um contrato de gaveta obtido pela reportagem mos-

Emmanuel Pinheiro/Estado de Minas/24.7.03



CONTRATO DE GAVETA: A BAXTER ASSUMIU A ADMINISTRAÇÃO DE DUAS CLÍNICAS DE HEMODIÁLISE EM CARATINGA E MANHUAÇU (MG), EM 1996

trou que a Baxter assumiu a administração de duas clínicas de hemodiálise em Caratinga e Manhuaçu, Minas Gerais, em 1996. O contrato já previa que, se houvesse modificação na lei brasileira que permitisse à Baxter deter o controle acionário das clínicas, caberia à multinacional ou a sua subsidiária no Brasil, a RTS Brasil, “adquirir, sem qualquer pagamento adicional, até 60% do capital de cada um dos centros”.

“Duopólio”

Documento interno do Ministério da Saúde reconheceu a existência de um “duopólio” no se-

tor de hemodiálise, formado pela Baxter e pela Fresenius, que teriam adquirido clínicas de hemodiálise. “Contrariando qualquer prática da boa concorrência, um quarto do mercado privado concentra oferta e demanda nas mesmas mãos. Isso talvez não fosse tão grave se esses serviços não tivessem o patrocínio do Estado, através do SUS”, diz o documento.

O projeto de lei foi apresentado na Câmara em abril de 2002. No dia 30 de julho, no início da campanha eleitoral, Osmânio recebeu um cheque de R\$ 20 mil da Fresenius. Linhares ganhou a

mesma quantia no dia seguinte, mas em dinheiro. Em novembro, ele foi designado relator do projeto na Comissão de Seguridade Social e Família. A matéria teve tramitação intensa até o início de agosto do ano passado, quando o relator apresentou o seu parecer. Com a publicação de uma série de reportagens, pelo *Correio* e pelo *Estado de Minas*, que mostraram como funcionava o cartel no setor de hemodiálise, a tramitação foi suspensa.

Após um ano e 12 dias, foi retomada no dia 25 de agosto deste ano, no período de recesso branco do Congresso, quando os

deputados Rafael Guerra e Dr. Rosinha (PT-PR) apresentaram pedido de vista, para tentar impedir a votação do projeto. Na manhã da última quarta-feira, encerrado o prazo de vista, o projeto foi aprovado por unanimidade, com a presença de 22 dos seus 29 integrantes. Ausente à sessão, Guerra afirma que vai tentar o arquivamento do projeto na Comissão de Constituição e Justiça, que não analisa o seu conteúdo, mas sim aspectos de juridicidade e constitucionalidade. Se fracassar, tentará colher 51 assinaturas para levar o projeto a votação em plenário.

Parlamentares se explicam

O relator do projeto, José Linhares (PP-CE), afirma ter conhecimento da existência do duopólio formado pela Baxter e pela Fresenius: “Isso é verdade. São quem controla os serviços de hemodiálise no país”. Questionado se seria ético ele ter sido designado relator do projeto depois de receber doação de campanha de R\$ 20 mil da Fresenius, respondeu: “Não é um valor de relevância, que justificasse...”

Linhares disse que introduziu duas emendas ao projeto de Osmânio Pereira, para que o ingresso de cada multinacional no mercado seja autorizado pelo Ministério da Saúde e para que seja privilegiado o atendimento de regiões de população mais carente.

Osmânio negou que a doação de R\$ 20 mil tenha condicionado a sua atuação parlamentar: “Não tenho compromisso nenhum com eles”. Ele afirmou que “já existe uma participação camuflada do capital estrangeiro. Essa participação não pode estar por debaixo dos panos, disfarçada. Tem que estar sujeita às normas do SUS (*Sistema Único de Saúde*)”.

O *Correio* telefonou ontem para a assessoria de imprensa da Baxter e informou sobre o conteúdo da reportagem. Não houve resposta até o fechamento desta edição, às 20h30. Também foi enviado e-mail para o vice-presidente de Comunicações da Fresenius na Alemanha, Joachim Weith. Não houve resposta. (LV)